

The Plan of Mercy

By Elder James R. Rasband
Of the Seventy

O plano de misericórdia

Élder James R. Rasband
Dos setenta

April 2025 general conference

The Lord is merciful and our Heavenly Father's plan of salvation is truly a plan of mercy.

O Senhor é misericordioso e o plano de salvação estabelecido por nosso Pai Celestial é realmente um plano de misericórdia.

A Prophet's Invitation

Last April, soon after the joyful news that the Church had acquired the Kirtland Temple, President Russell M. Nelson invited us to study the dedicatory prayer of the Kirtland Temple, recorded in section 109 of the Doctrine and Covenants. The dedicatory prayer, said President Nelson, “is a tutorial about how the temple spiritually empowers you and me to meet the challenges of life in these last days.”

I am sure your study of section 109 yielded insights that blessed you. This evening, I share a couple of things I learned as I followed our prophet's invitation. The peace-giving path down which my study led reminded me that the Lord is merciful and that our Heavenly Father's plan of salvation is truly a plan of mercy.

Newly Called Missionaries Serving in the Temple

As you may be aware, “newly called missionaries are encouraged to receive the temple endowment as soon as possible and to attend the temple as often as circumstances allow.” Once endowed, they also “may serve as temple ... workers before they begin missionary service.”

Time in the temple before entering the missionary training center (MTC) can be a wonder-

Um convite do profeta

Em abril do ano passado, logo após a alegre notícia de que a Igreja havia adquirido o Templo de Kirtland, o presidente Russell M. Nelson nos convidou a estudar a oração dedicatória do Templo de Kirtland, registrada na seção 109 de Doutrina e Convênios. A oração dedicatória, conforme disse o presidente Nelson, “é um tutorial de como o templo fortalece vocês e a mim espiritualmente a fim de enfrentarmos as dificuldades da vida nestes últimos dias”.

Tenho certeza de que seu estudo da seção 109 produziu ideias que os abençoaram. Nesta noite, compartilho algumas coisas que aprendi ao seguir o convite de nosso profeta. O caminho de paz pelo qual meu estudo me conduziu me fez lembrar de que o Senhor é misericordioso e que o plano de salvação estabelecido por nosso Pai Celestial é realmente um plano de misericórdia.

Missionários recém-chamados que servem no templo

Como vocês devem saber, “os missionários recém-chamados são incentivados a receber a investidura do templo o mais rápido possível e a frequentar o templo sempre que as circunstâncias permitirem”. Depois de receberem a investidura, eles também “podem (...) servir como oficiais (...) antes de começarem o trabalho missionário”.

Passar um tempo no templo antes de entrar no Centro de Treinamento Missionário (CTM)

ful blessing for new missionaries as they learn more about temple covenants before sharing the blessings of those covenants with the world.

But in studying section 109, I learned that in the temple, God empowers new missionaries—indeed, all of us—in an additional, sacred way. In the dedicatory prayer, given by revelation, the Prophet Joseph Smith prayed that “when thy servants shall go out from thy house ... to bear testimony of thy name,” the “hearts” of “all people” would “be softened”—both the “great ones of the earth” and “all the poor, the needy, and [the] afflicted.” He prayed that “their prejudices may give way before the truth, and thy people may obtain favor in the sight of all; that all the ends of the earth may know that we, thy servants, have heard thy voice, and that thou hast sent us.”

This is a beautiful promise for a newly called missionary—to have prejudices “give way before the truth,” to “obtain favor in the sight of all,” and to have the world know they are sent by the Lord. Each of us surely needs these same blessings. What a blessing it would be to have hearts softened as we interact with neighbors and co-workers. The dedicatory prayer does not explain exactly how our time in the temple will soften others’ hearts, but I am convinced it is bound up with how time in the house of the Lord softens our own hearts by centering us on Jesus Christ and His mercy.

The Lord Answers Joseph Smith’s Plea for Mercy

As I studied the Kirtland dedicatory prayer, I was also struck that Joseph again and again pleaded for mercy—for the members of the Church, for the enemies of the Church, for the leaders of the country, for the nations of the earth. And, very personally, he pleaded with the Lord to remember him and to have mercy upon his beloved Emma and their children.

How must Joseph have felt when, one week later, on Easter Day, April 3, 1836, in the Kirtland Temple, the Savior appeared to him and Oliver Cowdery and, as recorded in section 110 of the

pode ser uma bênção maravilhosa para os novos missionários, à medida que aprendem mais sobre os convênios do templo antes de compartilhar as bênçãos desses convênios com o mundo.

Porém, ao estudar a seção 109, aprendi que, no templo, Deus capacita os novos missionários — na verdade, todos nós — de uma maneira adicional e sagrada. Na oração dedicatória, dada por revelação, o profeta Joseph Smith orou para que “quando [Seus] servos [saíssem] de [Sua] casa (...) para prestar testemunho de [Seu] nome”, o “coração” de “todos os povos” fosse abrandado — tanto os “grandes da Terra” quanto “todos os pobres, [os] necessitados e [os] aflitos”. Ele orou para que “seus preconceitos [cedessem] diante da verdade e [Seu] povo [obtivesse] favor aos olhos de todos; para que todos os confins da Terra [soubessem] que nós, [Seus] servos, ouvimos a [Sua] voz e que [Ele] nos [enviou]”.

Essas são belas promessas para um missionário recém-chamado: fazer com que seus preconceitos “cedam diante da verdade”, “[obter] favor aos olhos de todos” e fazer com que o mundo saiba que ele foi enviado pelo Senhor. Cada um de nós certamente precisa dessas mesmas bênçãos. Que bênção seria se o coração fosse abrandado ao interagirmos com nossos vizinhos e colegas de trabalho. A oração dedicatória não explica exatamente como o tempo que passamos no templo abrandava o coração de outras pessoas, mas estou convencido de que isso está ligado ao fato de que o tempo que passamos na Casa do Senhor abrandava nosso próprio coração ao nos centralizarmos em Jesus Cristo e em Sua misericórdia.

O Senhor responde à súplica de Joseph Smith quando ele pediu por misericórdia

Ao estudar a oração dedicatória do Templo de Kirtland, também fiquei impressionado com o fato de Joseph ter suplicado repetidas vezes por misericórdia — para os membros da Igreja, para os inimigos da Igreja, para os líderes do país, para as nações da Terra. E, de maneira muito pessoal, ele implorou ao Senhor que se lembrasse dele e tivesse misericórdia de sua amada esposa, Emma, e de seus filhos.

Imagino como Joseph deve ter se sentido quando, uma semana depois, no dia de Páscoa, em 3 de abril de 1836, no Templo de Kirtland, o Salvador apareceu a ele e a Oliver Cowdery e,

Doctrine and Covenants, said, “I have accepted this house, and my name shall be here; and I will manifest myself to my people in mercy in this house.” This promise of mercy must have had special meaning to Joseph. And as President Nelson taught last April, this promise also “applies to every dedicated temple today.”

Finding Mercy in the House of the Lord

There are so many ways in which we each can find mercy in the house of the Lord. This has been true since the Lord first commanded Israel to build a tabernacle and to place at its center the “mercy seat.” In the temple, we find mercy in the covenants we make. Those covenants, in addition to the baptismal covenant, bind us to the Father and the Son and give us increased access to what President Nelson has taught is “a special kind of love and mercy ... called *hesed*” in Hebrew.

We find mercy in the opportunity to be sealed to our families for eternity. In the temple, we also come to understand with greater clarity that the Creation, the Fall, the Savior’s atoning sacrifice, and our ability to enter again into our Heavenly Father’s presence—indeed, every part of the plan of salvation—are manifestations of mercy. It might be said that the plan of salvation is a plan of happiness precisely because it is a “plan of mercy.”

Seeking Forgiveness Opens the Door to the Holy Ghost

I am grateful for the beautiful promise in section 110 that the Lord will manifest Himself in mercy in His temples. I am also grateful for what it reveals about how the Lord will manifest Himself in mercy whenever we, like Joseph, plead for mercy.

Joseph Smith’s plea for mercy in section 109 was not the first time his pleas for mercy prompted revelation. In the Sacred Grove, young Joseph prayed not just to know which Church was true, but he also said that he “cried unto the Lord for mercy, for there was none else to whom I could go [to] obtain mercy.” Somehow his recognition that he needed mercy that only the Lord could provide helped open the windows of heaven.

conforme registrado na seção 110 de Doutrina e Convênios, disse: “Aceitei esta casa, e meu nome aqui estará; e manifestar-me-ei a meu povo com misericórdia nesta casa”. Essa promessa de misericórdia deve ter tido um significado especial para Joseph. E, como o presidente Nelson ensinou em abril passado, essa promessa também “aplica-se hoje a todos os templos dedicados”.

Encontrar misericórdia na Casa do Senhor

Há muitas maneiras pelas quais cada um de nós pode encontrar misericórdia na Casa do Senhor. Isso tem sido verdade desde que o Senhor ordenou a Israel que construísse um tabernáculo e colocasse em seu centro o “propiciatório”. No templo, encontramos misericórdia nos convênios que fazemos. Esses convênios, além do convênio batismal, ligam-nos ao Pai e ao Filho e nos dão maior acesso ao que o presidente Nelson ensinou ser um “tipo especial de amor e misericórdia (...) chamado *hesed*”, em hebraico.

Encontramos misericórdia na oportunidade de sermos selados à nossa família para a eternidade. No templo, também passamos a entender com mais clareza que a Criação, a Queda, o sacrifício expiatório do Salvador e nossa capacidade de entrar novamente na presença de nosso Pai Celestial—de fato, cada parte do plano de salvação—são manifestações de misericórdia. Pode-se dizer que o plano de salvação é um plano de felicidade precisamente porque é um “plano de misericórdia”.

Buscar o perdão abre a porta para o Espírito Santo

Sou grato pela bela promessa na seção 110 de que o Senhor vai Se manifestar com misericórdia em Seus templos. Também sou grato pelo que ela revela sobre como o Senhor Se manifestará em misericórdia sempre que nós, como Joseph, implorarmos por misericórdia.

A súplica de Joseph Smith por misericórdia na seção 109 não foi a primeira vez que suas súplicas por misericórdia levaram à revelação. No Bosque Sagrado, o jovem Joseph orou não apenas para saber qual era a Igreja verdadeira, mas também “[clamou] (...) ao Senhor por misericórdia, pois não havia nenhum outro a quem [ele] pudesse recorrer para obter misericórdia”. De alguma forma, o fato de ele reconhecer que

Three years later the angel Moroni appeared, following what Joseph said was his “prayer and supplication to Almighty God for forgiveness of all my sins and follies.”

This pattern of revelation following a plea for mercy is a familiar one in the scriptures. Enos heard the voice of the Lord only after praying for forgiveness. King Lamoni’s father’s conversion begins with his prayer, “I will give away all my sins to know thee.” We may not be blessed with these same dramatic experiences, but for those who sometimes struggle to feel answers to prayer, seeking the Lord’s mercy is one of the most powerful ways to feel the witness of the Holy Ghost.

Pondering God’s Mercy Opens the Door to a Testimony of the Book of Mormon

A similar principle is beautifully taught in Moroni 10:3–5. We often shorthand these verses to teach that through sincere prayer, we can learn whether the Book of Mormon is true. But this shorthand can neglect the important role of mercy. Listen to how Moroni begins his exhortation: “I would exhort you that when ye shall read these things, ... that ye would remember how merciful the Lord hath been unto the children of men, from the creation of Adam even down until the time that ye shall receive these things, and ponder it in your hearts.”

Moroni urges us not only to read these things—the records he was about to seal up—but also to ponder in our hearts what the Book of Mormon reveals about “how merciful the Lord hath been unto the children of men.” It is pondering upon the Lord’s mercy that prepares us to “ask God, the Eternal Father, in the name of Christ, if these things are not true.”

As we ponder on the Book of Mormon, we might ask: Is it really true, as Alma taught, that God’s plan of mercy assures that every person who ever lived on this earth will be resurrected and that they will “be restored to their ... perfect frame”? Is Amulek right—can the Savior’s mercy satisfy all the bitter real demands of jus-

precisava da misericórdia que somente o Senhor poderia proporcionar ajudou a abrir as janelas do céu. Três anos depois, o anjo Morôni apareceu após o que Joseph diz ter sido sua “oração e (...) súplica ao Deus Todo-Poderoso para pedir perdão por todos os [seus] pecados e imprudências”.

Esse padrão de revelação após uma súplica por misericórdia é conhecido nas escrituras. Enos ouviu a voz do Senhor somente depois de orar pedindo perdão. A conversão do pai do rei Lamôni começa com sua oração: “Abandonarei todos os meus pecados para conhecer-te”. Talvez não sejamos abençoados com essas mesmas experiências extraordinárias, mas para aqueles que às vezes têm dificuldades de sentir que receberam respostas às orações, buscar a misericórdia do Senhor é uma das maneiras mais poderosas de sentir o testemunho do Espírito Santo.

Ponderar sobre a misericórdia de Deus abre a porta para um testemunho do Livro de Mórmon

Um princípio semelhante é belamente ensinado em Morôni 10:3–5. Muitas vezes, simplificamos esses versículos para ensinar que, por meio da oração sincera, podemos saber se o Livro de Mórmon é verdadeiro. Mas essa simplificação pode negligenciar o importante papel da misericórdia. Ouçam o início da exortação de Morôni: “Eis que desejo exortar-vos, quando lerdes estas coisas, (...) a vos lembrardes de quão misericordioso tem sido o Senhor para com os filhos dos homens, desde a criação de Adão até a hora em que receberdes estas coisas, e a meditardes sobre isto em vosso coração”.

Morôni nos exorta não apenas a ler essas coisas — os registros que ele estava prestes a selar — mas também a ponderarem nosso coração o que o Livro de Mórmon revela sobre “quão misericordioso tem sido o Senhor para com os filhos dos homens”. É a ponderação sobre a misericórdia do Senhor que nos prepara para “[perguntar] a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo, se estas coisas não são verdadeiras”.

Ao ponderarmos sobre o Livro de Mórmon, podemos nos perguntar: é realmente verdade, como Alma ensinou, que o plano de misericórdia estabelecido por Deus garante que todas as pessoas que já viveram nesta Terra serão ressuscitadas, e que “todas as coisas serão restauradas na sua (...) perfeita estrutura”? Será que Amule-

tice that we would otherwise be obligated to pay and instead “[encircle us] in the arms of safety”?

Is it true, as Alma testified, that Christ suffered not only for our sins but for our “pains and afflictions” so that He could “know ... how to succor his people according to their infirmities”? Is the Lord really so merciful, as King Benjamin taught, that as a free gift, He atoned “for the sins of those ... who have died not knowing the will of God concerning them, or who have ignorantly sinned”?

Is it true, as Lehi said, that “Adam fell that men might be; and men are, that they might have joy”? And is it really true, as Abinadi testified, quoting Isaiah, that Jesus Christ was “wounded for our transgressions, he was bruised for our iniquities; the chastisement of our peace was upon him; and with his stripes we are healed”?

In sum, is the Father’s plan as taught in the Book of Mormon really this merciful? I testify that it is and that the peace-giving and hopeful teachings of mercy in the Book of Mormon are true.

Still, I imagine that some may be struggling, despite your faithful reading and prayers, to realize Moroni’s promise that Heavenly Father “will manifest the truth of it unto you, by the power of the Holy Ghost.” I know this struggle because I felt it, many years ago, when my own first couple of reads of the Book of Mormon did not yield an immediate and clear answer to my prayers.

If you are struggling, may I invite you to follow Moroni’s counsel to ponder on the many ways the Book of Mormon teaches “how merciful the Lord hath been [to] the children of men”? Based on my experience, I hope that when you do, the peace of the Holy Ghost can enter your heart and you can know, believe, and feel that the Book of Mormon and the plan of mercy it teaches are true.

I express my gratitude for the Father’s great plan of mercy and for the Savior’s willingness to carry it out. I know that He will manifest Himself in mercy in His holy temple and in every part of our life if we will seek Him. In the name of Jesus

que está certo? A misericórdia do Salvador pode satisfazer todas as exigências amargas e reais da justiça que, de outra forma, seríamos obrigados a pagar, mas, em vez disso, “[envolve-nos] nos braços da segurança”?

É verdade que, como Alma testemunhou, Cristo sofreu não apenas por nossos pecados, mas também por nossas “dores e aflições” para que pudesse “[saber] (...) como socorrer seu povo, de acordo com suas enfermidades”? O Senhor é realmente tão misericordioso, como ensinou o rei Benjamim, que, como uma dádiva gratuita, Ele expiou “os pecados dos (...) que morreram sem conhecer a vontade de Deus acerca de si mesmos ou que pecaram por ignorância”?

É verdade, como disse Leí, que “Adão caiu para que os homens existissem; e os homens existem para que tenham alegria”? É realmente verdade, como Abinádi testemunhou, citando Isaías, que Jesus Cristo foi “ferido pelas nossas transgressões, moído pelas nossas iniquidades; [e que] o castigo de nossa paz estava sobre ele e pelas suas feridas somos curados”?

Em suma, o plano do Pai, conforme ensinado no Livro de Mórmon, é realmente tão misericordioso? Testifico que sim, e que os ensinamentos sobre misericórdia no Livro de Mórmon são verdadeiros e nos trazem paz e esperança.

Ainda assim, imagino que alguns podem ter dificuldades, apesar de sua fidelidade à leitura e às orações, de sentir o cumprimento da promessa feita por Morôni de que o Pai Celestial “manifestará a verdade [dessas coisas] pelo poder do Espírito Santo”. Conheço essa batalha porque a vivenciei, há muitos anos, quando minhas primeiras leituras do Livro de Mórmon não produziram uma resposta imediata e clara às minhas orações.

Se estiverem com dificuldades, convido-os a seguir o conselho de Morôni e refletir sobre as muitas maneiras pelas quais o Livro de Mórmon ensina “quão misericordioso tem sido o Senhor para com os filhos dos homens”. Com base em minha experiência, espero que, quando fizerem essas coisas, a paz do Espírito Santo possa entrar em seu coração e vocês possam saber, acreditar e sentir que o Livro de Mórmon e o plano de misericórdia que ele ensina são verdadeiros.

Expresso minha gratidão pelo grande plano de misericórdia do Pai e pela disposição do Salvador em executá-lo. Sei que Ele Se manifestará em misericórdia em Seu templo sagrado e em cada parte de nossa vida se O buscarmos. Em

Christ, amen.

nome de Jesus Cristo, amém.